

A coruja e o quarto de contos de fada

Tradução de Rachel Trindade Oliveira

Puhuh! – fez no meio da noite e bateu na minha janela. Eu me levantei e a abri. Lá fora, havia uma grande coruja, e os seus olhos vermelhos cintilavam. Ela segurava o rabo de um ratinho entre as suas garras e encostou-o em mim. Então também virei uma coruja e pude voar junto com ela.

Estava muito escuro, mas eu tinha olhos de coruja e podia enxergar excelentemente bem. Nós voamos pela floresta. O vento soprava, balançando os ramos para cima e para baixo, e se ouvia nitidamente o som dos ramos dançando no ar. Não havia sequer uma estrela no céu. Fiquei apavorada, mas estava animada.

Lá embaixo, o lago estava negro, nem se parecia mais com água. Alguns sapos coaxavam bem alto, fazendo longos ruídos.

Nossas asas zuniam como um grande zangão quando nós descemos. Pousamos sobre uma pedra fria e escorregadiça.

– Vamos caçar ratos aqui – disse a coruja. Ela estava à espreita com seus olhos amarelos, e realmente saiu um rato debaixo da pedra. E eu assisti à coruja, enquanto ela picava e devorava o ratinho.

– Você quer um pedaço? – perguntou-me a coruja. Mas eu não tinha vontade de comer ratinhos assados.

Quando ela finalmente ficou satisfeita, nós pudemos continuar voando. Fomos até lá em cima, no alto da velha torre, onde fica o sino que toca sozinho quando há tempestades ou quando alguém se suicida.

O sino soou baixinho quando nossas asas o tocaram. Embaixo do friso de pedra, havia um monte de morcegos de cabeça para baixo. Nós os caçávamos e eles faziam, então, um grande círculo ao nosso redor, mas em completo silêncio. Não se podia ouvi-los voar.

– Você quer ver o aposento da torre, onde a Bela Adormecida pegou no sono? – perguntou a coruja. E nós voamos ao redor da torre, chegamos numa janela e olhamos para dentro do quarto. Lá realmente estava a velha roca empoeirada, o fuso estava no chão, e havia teias de aranha por toda a parte. Mas não havia nenhuma fada velha e feia lá. Certamente, faz tempo que ela já morreu, assim como a Bela Adormecida e o Príncipe Encantado.

– Você conhece mais quartos de contos de fada? – perguntei à coruja.

– Claro, você quer ver o aposento da torre do Barba Azul? Com todas as

cabeças decapitadas? – disse-me a coruja com seus olhos amarelos brilhando.

Fiquei com muito medo e gritei: Não, é melhor não. Então, a coruja riu, sua risada era apavorante. Fiquei com mais medo ainda. Acordei, sentei de camisola no parapeito da janela e espirrei bastante.

Voltei para a cama, puxei o cobertor e me escondi debaixo dele, tapando até a cabeça, mas, por muito tempo, não consegui dormir. A coruja continuava arregalando os olhos para mim.